

O GARAPUÇEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SOPPERACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere ubetum
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras noas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

- "Obedire superioribus suis"*
Facere obligationem suam taliter
quirliter."
"Desinere res ire quo vadunt"
 — Obedecer aos seus superiores —
 — Fazer a sua obrigação tal, ou
 qual —
 — Deixar ir as cousas, como vão —

Deparei com estas Maximas em hum livrinho mui velho, cujo titulo era --- *Concelhos aos novicos da Companhia de Jezus* ---; e achei-as tão acertadas, que as julgo mui proveitosaas a todas as classes, e condições da Sociedade.

Quem desconhecerá as grandes vantagens assim individuas, como geraes de obedecermos aos nossos superiores? Esta regra he o primeiro fundamento da harmonia social; e da sua infracção he, que nascem tantas desordens em o nosso Brazil, e em outros muitos paizes. A mór parte d'aquelleas, que muito falão em liberdade, na pratica mostrão,

que a julgão synonima, da insabordinação, e d'anarquia. D'aqui a arrogancia, o desacato, a sobranceria, com que muitos tractão ás Auctoridades, e a quantos lhes ficão superiores na gerarquia social: d'aqui os sarcasmos, os apoados, os insultos, e até as calumnias tão facil, e sobrejamente prodigalizadas em Communicados, e Correspondencias de Periodicos em menoscabo dos que estão constituidos em poder sobre nós.

Lego que hum superior nos chama ao cumprimento dos nossos deveres, cobramos-lhe aversão, julgamos vitalmente offendido o nosso amor proprio, rompemos em desabrimientos contra elle, e procuramos negocear-lhe toda a laia de intriga, de descredito, e de ruiна. O nosso orgulho repelle todo o pensamento de obediencia para com os nossos superiores, ao mesmo passo que não quer relevar a menor falta n'aquelleas, que nos estão subordinados: mas sem essa reciproca obediencia as Associações humanas serião huma verdadeira imagem do inferno, *ubi nullus ordo,*

sed sempiternus horror inhabitat. He preciso, que o filho obedeça ao pai, a mulher ao marido, o soldado ao seu Capitão, o Cidadão ao Magistrado, e todos a Lei. A liberdade, que nos leva a desobedecer às ordens emanadas de hum poder legitimo, não he liberdade, se não licença, anarquia, e transtorno de tudo. Logo obedecer aos superiores he a primeira regra necessaria para a existencia, e prosperidade do gênero humano.

A respeito do cumprimento das obrigações aconcelha o livrinho Jesuita, que seja tal, ou qual, isto he; que o não façamos nem com demasia diliigencia, nem tambem preguiçosa, e deleixadamente; por que no primeiro caso pesará sobre nós todo o trabalho; os nossos superiores estarão sempre a encarregar-nos de tudo, em quanto discarçarão os madreços, e remissos: no segundo arriscamo nos a ser punidos, mal vistos, e a sermos taxados de relaxação. Este cencelho todavia não me parece desrido da pécha de comodismo; por quanto o zello no desempenho das proprias obrigações realça o cumprimento destas; e quem se porta a este respeito com frieza, e de hum modo, como violentado perde grande parte do louvor, que lhe caberia, se se mostrasse pressuroso.

O ultimo concelho he de grande ponderação; mas há mister ser devidamente explicado. Quem não se vê encarregado dos negocios publicos, aquelle, por conta de quem não corre nenhum risco da Publica Administração, a respeito da Politica obrará com muito acerto, se seguir a precitata Maxima "Desinere res ire quo vadunt" Deixar ir as cousas, como vão. O que sucede em huma família, onde governa o pai, governa a mãe, governão os filhos, governão as filhas? Andá tudo em desorden: a família desmedra todos os dias, e tal casa he verdadeiramente huma

casa de Orates. Assim he o paiz, onde todos pretendem dirigir o temão dos negocios publicos.

Nem tudo he para todos, nem todos são para tudo. O Sapateiro, por ex., caide em aprefeicoar-se em fazer calçado, o carpina, o pedreiro, o alfaiate, o ferreiro, &c. &c. nas obras de seus respectivos officios; e deixem, que o Magistrado sentencie, que o Militar maneje as armas, que o Sacerdote dirija as consciencias, que o Governo ponha em execução as leis, que o Legislador as faça, as modifique, as altere, ou revogue!

Mas quantas vezes observamos o contrario? Quantas vezes veímos querer decidir da Politica quem nunca a estudou, quem atè pode ser, que mal saiba ler, e assignar o seu nome? Estão muitas vezes os botequins entupidos de gente: e se hão de tomar o seu chá, ou café, o seu ponche, limonada, capilé, ou sorvete, muitos desses Surs. arvorão-se em Estadistas, e Legisladores. Elles decidem da paz, e da guerra; reprovão esta Instituição, abração aquella, propõe leis, e sobre tudo mostro huma fome terrível de reformas. Eta seu sabio entender o mundo politico anda sóra de seus eixos; por que não se adopta tal, ou tal medida, por que não se estabelece esta, ou aquella disposição; por que finalmente não o encarregão dalgum ramo da publica administração, por que finalmente o homem não governa; que se elle governára, oh! isso era outro cantar, tudo melhoriaria de repente: a farinha pôr-se-ia logo a 3 patacas o alqueire da medida velha, a carne a 2 patacas a arroba, &c. &c.

Entre tanto vão ver a esse Alvitrista em sua casa! He perdulario, desmanchado, improvidente, e tudo lhe vai de mal a pior. Fação-o Fiscal, que seja; e vrão, que Empregado deleitado, que homem imprudente, e vo-

luntarioso ! A mania de querer governar o mundo até se tem comunicado ao Belo Sexo ; pois não faltão Senhoras, que dão alvitres, que engendrão projectos de Lei, e que querem reformar a Sociedade : e em elles soltando os diques ao grande assude da lingoa, não há forç humana, que as possa conter : faltão desinterialmente por horas esquecidas, elles mesmas muitas vezes não se entendem, nem há quem as entenda. Que huma Senhora falle a respeito de costuras, de rendas, de biegos, lavarintos, e bordados ; que arque com sua irmã, com sua prima, com seus Cariolhos, com seus Agrados sobre melhoria de louçainhas, e perendengues ; que profise a respeito de modas decretadas no Codigo dos Figurinhos Francezes ; que prefira, por ex., os cabellos arranjados no occipital com tranças entermeadas dos mesmos cabellos, e de huma fitinha de velado encarnado, azul, amarelo, &c. de geito, que pareça tal e qual huma pequena redilha de beceteira *pimpona* ; que dê dicas sobre o capitulo *Ciume*, sobre o modo de apoquentar, e fazer remoelas a hum marido sobre o vastissimo assumpto das mirmidões ; que apresente as melhores meios de acaientar, desmamizar, e dar penso a huma criança ; que discorra acertadamente sobre as traças, com que se pode ilaquear hum amante, sobre o modo d'escorar o estrago dos annos, &c. &c., coias são, em que muitas podem ter de cair daíra depois de formadas, e doctoradas : mas que huma Senhora atire-se a dar alvitres sobre a Política, a querer, que o Imperio se governe assim, ou assim, he em verdade intolleravel.

Deixem pois ir as cousas, como vão todos aquelles, que não tem a seu cargo nemham ramo de Administração, nemhuma delegação de Poder. Este sábio cencelho devêra ser abraçado também por quantos conhecem, que a sua

diligencia, os seus bons desejos nada aproveitão para arremedear os abusos, &c. &c. Em qual quer estado, ou condição, mas principalmente em corporações muitas vezes he grande acerto "Desinere res ire quo vadunt" Deixar ir as cousas, como vão; por q' do contrario o individuo provoca odios, adquire inimigos, e nada produz do bem, que desejará. Qual he a instituição humana, que não está sujeita a abusos ? Onde existe hum Estado, em que todas as cousas se fação segundo as leis, e conforme aos eternos principios do justo, e do honesto ?

Bem sei eu, que o espirito dominante do seculo parece ser o das innovações. Tudo se quer destruir, e muitas vezes sem nenhum outro motivo, se não por que he antigo, e este anathema tem-se extendido até a objectos da Religião. Longe estou da errada opinião dos Estacionarios, e muito mais da d' aquelles, que desejam o regresso. O espirito humano he por sua mesma natureza progressista. Desd'a origem do mundo as Sociedades trabalhão por aperfeiçoar-se ; e se alguns Povos tem retrocedido da carreira neste, ou n'aquelle seculo de barbaridade, todavia mostrão assim mesmo a natural tendência para o progresso, e caminhão mais, ou menos pressurosamente para a civilisação.

Mas todo o progresso nas cousas humanas só pode ser profundo, quando he gradual, e consequintemente vagaroso. No Moral, e Político sucede o mesmo, que no Phisico. As arvores fructíferas primeiro se revestem de folhas ; d'abi desabotoão as flores, destas formão-se os fructos, os quaes pouco, e pouco se vão aproximando á maduração. Nós mesmos nascemos meninos, e completamente estupidos : as nossas faculdades vagarosamente se vão desenvolvendo com os annos : de meninos passamos a rapazes, de rapazes chegamos a ho-

mens feitos. Nada em a natureza se opera de chofre; e por isso não h^e dado às Associações humanas o vingarem de hum salto todos os degraus da civilisação. Muitas cousas releva, que se *deixem ir como vão*, entregues ao seu natural pendor, outras, que se atemperem, outras, que se deixem ficar no *Statu quo*; por que pretender mudalas seria muitas vezes destruirlas. Toda a Revolução politica, que não procede de revolução nas ideias, e consequintemente nas precisões, nos habitos, e nos costumes h^e prematura, e perece por intempestiva: e em quanto a quella não chega ao seu complemento, h^e acerto, h^e prudencia, h^e necessidade *Desinere res ire quo vadunt.*

*Continuação das Maximas, &c.
do Marquez de Maricá.*

Não podemos fitar os olhos no sol, nem o pensamento em Deos sem que fiquem deslumbrados.

Para bem fallar h^e o saber que falta a muitas pessoas, mas a protervia, e a filaucia da ignorancia.

A nossa vida h^e quasi toda hum sonho, e sonhamos acordados mais vezes do que dormindo.

Devemos tractar os homens com a mesma cautela, resguardo, e desconfiança, de que usamos em colher as rosas.

Ter privança com os que governão h^e contrahir responsabilidade no mal,

que fazem, sem partilhar o 'ouvor do bem, que operão.

(Continuar-se-á.)

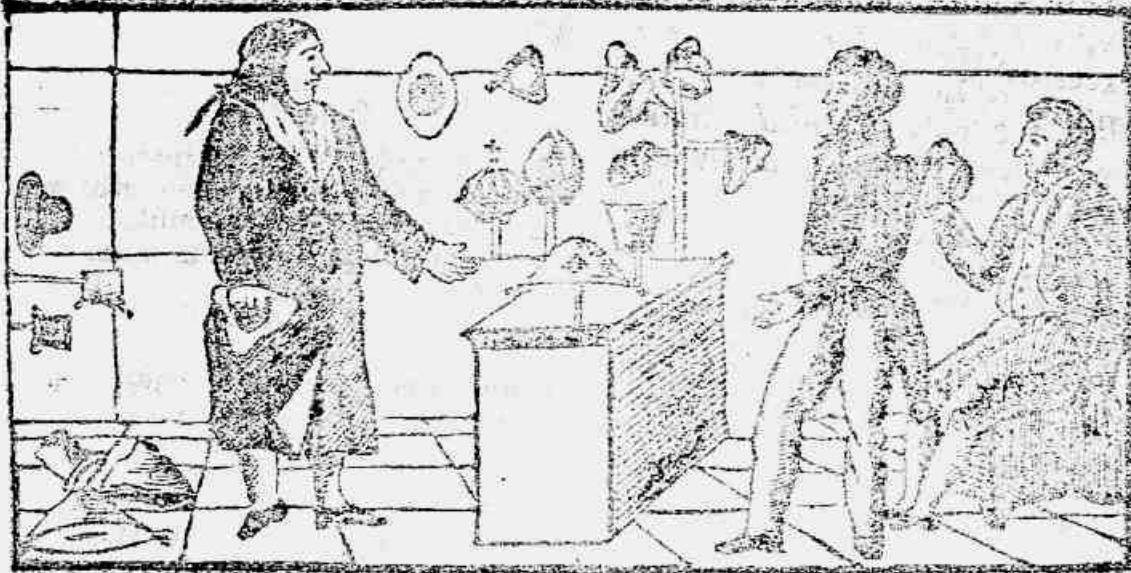
VARIEDADE.

Anecdotas.

Huma velha, depois de ter feito a sua oração na Matriz diante do altar de S. Miguel, pegou de duas velinhas, e apoiadas, huma defronte do Santo, outra defronte do diabo. Nisto passa o Padre Vigario, e reparando n'aquelle, diz-lhe " O' mulher, que fazes? Não vés, que estás dando culto ao diabo? " Sur. Reverendo Vigario, (respondeo a velha) sempre ouvi dizer, que bom h^e ter amigos em toda a parte; e não sabe a gente onde irá parar depois desta vida; e assim acho acertado não desagradar nem a Deos, nem ao diabo."

Outra.

Hum sujeito, tendo perdido todo o dinheiro ao jogo, como quer que dormisse no mesmo quarto, em que passara a noite aquelle, que h^e o ganhára, espreitou a occasião, em que supôs ferrado no sonno o parceiro, para lhe ir à bolsa: mas este, que estava esperito, calculando os grandes lucros, que tivera, foi apoi d'elle, e travando-lhe do braço, disse-lhe " Que quer, Snr. parceiro, com a minha bolsa? " O que hei de querer? (respondeo o homem): eu vim ver, se tirava a desforra.



O CARAPUCÉIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hanc servare modum nostri novere uenit
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial. l. iv. 10. Epist. 53.*

Guardarei nesta folha as regras boas.
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*"Obedire superioribus suis"
Facere obligationem suam taliter
qurliter."*

*"Desinere res ire quo vadunt"
— Ob decer aos seus superiores —
— Fazer a sua obrigação tal, ou
qual —
— Deixar ir as cousas, como vão —*

que a julgão synonima, da insubordinação, e d'anarquia. D'aqui a arrogancia, o desacato, a soberâneria, com que muitos tractão às Auctoridades, e a quantos lhes são superiores na gerarquia social: d'aqui os sarcasmos, os apoados, os insultos, e até as calunias tão fácil, e sobrejamente prodigalizadas em Communicados, e Correspondencias de Periodicos em menor scabo dos que estão constituidos em poder sobre nós.

Lego que hum superior nos chama ao cumprimento dos nossos deveres, cobramos-lhe aver-ão, julgamos vitalmente offendido o nosso amor proprio, rompemos em desabrimientos contra elle, e procuramos negocear-lhe toda a laia de intriga, de descredito, e de rui- na. O nosso orgulho repelle todo o pensamento de obediencia para com os nossos superiores, ao mesmo pa so que não quer relevar a menor falta d'aquellos, q. e nos estão subordinados: mas sem essa reciproca obediencia as Associações humanas serião huma verdadeira imagem do inferno, *ubi nullus ordo,*

Deparei com estas Maximas em hum livrinho mui velho, cujo titulo era --- *Conselhos aos novicos da Companhia de Jezus* ---; e achei-as tão acertadas, que as julgo mui proveitosas a todas as classes, e condições da Sociedade.

Quem desconhecerá as grandes vantagens assim individuas, como geraes de obedecermos aos nossos superiores? Esta regra he o primeiro fundamento da harmonia social; e da sua infracção he, que nascem tantas desordens em o nosso Brazil, e em outros muitos paizes. A mõe parte d'aquelle, que muito falão em liberdade, na pratica mostrão,

sed sempiternus horror inhabitat. He preciso, que o filho obedeça ao pai, a mulher ao marido, o soldado ao seu Capitão, o Cidadão ao Magistrado, e todos a Lei. A liberdade, que nos leva a desobedecer às ordens emanadas de hum poder legitimo, não he liberdade, se não licença, anarquia, e transtorno de tudo. Logo obedecer aos superiores he a primeira regra necessaria para a existencia, e prosperidade do genero humano.

A respeito do cumprimento das obrigações aconcelha o livrinho Jesuita, que seja tal, ou qual, isto he; que o não façamos nem com dema iada diligencia, nem tambem preguiçosa, e deleixadamente; por que no primeiro caso pesará sobre nós todo o trabalho; os nossos superiores estarão sempre a encarregar-nos de tudo, em quanto discançáão os madreços, e remissos: no segundo arriscamo-nos a ser punidos, mal vistos, e a sermos taxados de relaxação. Este concelho todavia não me parece desrido da pécha de comodismo; por quanto o zello no desempenho das proprias obrigações realça o cumprimento desta; e quem se porta a este respeito com frieza, e de hum modo, como violentado perde grande parte do louvor, que lhe caberia, se se mostrasse pressuroso.

O ultimo concelho he de grande ponderação; mas hâ mister ser devidamente explicado. Quem não se vê encarregado dos negócios publicos, aquelle, por conta de quem não corre nem hum ramo da Pública Administração, a respeito da Política obrará com muito acerto, se seguir a precitada M xima " *Desinere res ire quo vadunt* " Deixar ir as cousas, como vão. O que sucede em huma familia, onde governa o pai, governa a nai, governão os filhos, governão as filhas? Anda tudo em desordem: a familia desmedida todos os dias, e tal casa he verdadeiramente huma

casa de Orates. Assim he o paiz, onde todos pretendem dirigir o temão dos negócios publicos.

Nem tudo he para todos, nem todos são para tudo. O Sapateiro, por ex., caide em apreseiçãoar-se em fazer calsado, o carpina, o pedreiro, o alfaiate, o ferreiro, &c. &c. nas obras de seus respectivos officios; e deixem, que o Magistrado sentencie, que o Militar maneje as armas, que o Sacerdote dirija as consciencias, que o Governo ponha em execução a leis, que o Legislador as faça, as modifique, as altere, ou revogue!

Mas quantas vezes observamos o contrario? Quantas vezes veemos querer decidir da Política quem nunca a estudou, quem atè pode ser, que mal saiba ler, e assignar o seu nome? Estão muitas vezes os botequins entupidos de gente: e se hão de tomar o seu chá, ou café, o seu ponche, limonada, capilé, ou sorvete, muitos desses Srs. arvorâo-se em Estadistas, e Legisladores. Elles decidem da paz, e da guerra; reprovão esta Instituição, abração aquella, propõe leis, e sobre tudo mostrão huma fome terrível de reformas. Em seu sabio entender o mundo politico anda fóra de seus eixos; por que não se adopta tal, ou tal medida, por que não se estabelece esta, ou aquella disposição; por que finalmente não o encarregão d'algum ramo d'publica administração, por que finalmente o homem não governa; que se elle governára, oh! isso era outro cantar, tudo melhoriaria de repente: a farinha pôr-se-ia logo a 3 patacas o alqueire da medida velha, a carne a 2 patacas a arroba, &c. &c.

Entre tanto vão ver a esse Alvitrista em sua casa! He perdido, desmanchado, improvidente, e tudo lhe vai de mal a pior. Fazão-o Fiscal, que seja; e virão, que Empregado deleixado, que homem imprudente, e vo-

Juntarios! A mania de querer governar o mundo até se tem comunicado ao Bello Sexo; pois não faltão Senhoras, que dão alytres, que engendrão projectos de Lei, e que querem reformar a Sociedade: e em ellas soltando os diques ao grande assude da lingoa, não há forç humana, que as possa conter: faltão desinterialmente por horas esquecidas, elles mesmas muitas vezes não se entendem, nem há quem as entenda. Que huma Senhora faile a respeito de costuras, de rendas, de bicos, lavarintos, e bordados; que arque com sua ismã, com sua prima, com seus Cariolhos, com seus Agrados sobre melhoria de louçainhas, e perendengues; que profise a respeito de modas decretadas no Código dos Figurinhos Francezes; que prefira, por ex., os cabellos arranjados no occipital com tranças entrelaçadas dos mesmos cabellos, e de huma fitinha de veludo encarnado, azul, amarelo, &c. de geito, que pareça tal e qual huma pequena rodilha de bocelaria pimpona; que dê decisões sobre o capítulo *Ciame*, sobre o modo de apoquentar, e fazer remoelas a hum marido sobre o vastíssimo assumpto das murmurações; que apresente as melhores meios de acalentar, desmanjar, e dar penso a huma crienga; que discorra acertadamente sobre as traças, com que se pode ilaquear hum amante, sobre o medo d'escorrer o estrago dos annos, &c. &c., coisas são, em que muitas podem ler de cada traço de formada, e doctradoras; mas que huma Senho a atire-se a dar alytres sobre a Politica, a querer, que o Imperio se governe assim, ou as saib, h̄ em verdade intolleravel.

Deixem pois ir as cousas, como vão todos aquelles, que não tem a seu cargo nem um ramo de Administração, nem huma delegação de Poder. E te sabio conselho deverá ser abraçado também por quantos conhecem, que a sua

diligencia, os seus bons desejos, nada aproveitão para arremedear os abusos, &c. &c. Em qual quer estado, ou condição, mas principalmente em corporações muitas vezes he grande acerto "Desinere res ire quo vadunt" "Deixar ir as cousas, con o não; por q' do contrario o individuo provoca odios, adquire inimigos e nada produz do bem, que desejará. Qual he a instituição humana, que não está sujeita a abusos? Onde existe hum Estado, em que todas as cousas se fação segundo as leis, e conforme aos eternos principios do justo, e do honesto?

Bem sei eu, que o espirito dominante do seculo parece ser o das innovações. Tudo se quer destruir, e muitas vezes sem nenhum outro motivo, se não por que he antigo, e este anathema tem-se extendido ate a objectos da Religião. Longe estou da errada opinião dos Estacionarios, e muito mais da d' aquelles, que desejão o regresso. O espirito humano he por sua mesma natureza progressista. Desda origem do mundo as Sociedades trabalhão por aperfeiçoar-se; e se alguns Povos tem retrocessido da carreira neste, ou n' aquelle seculo de barbaridade, todavia mostrão assim mesmo a natural tendência para o progresso, e caminhar mais, ou menos pressurosamente para a civilisação.

Mas todo o progresso nas cousas humanas, &c. pode ser próspero, quando he gradual, e consequintemente vagaroso. No Moral, e Político succede o mesmo, que no Phisico. As arvores fructiferas primeiramente se revestem de folhas; d'atí cesabotão as flores, distas formão-se os fructos, os quaes pouco, e pouco se vão approximando á maduração. Nós mesmos nascemos meninos, e completamente estúpidos: as nossas faculdades vagarosamente se vão desenvolvendo com os annos: de meninos passamos a rapazes, de rapazes chegamos a ho-

mens feitos. Nada em a natureza se opera de chofre; e por isso não h^e dado às Associações humanas o vingar em de hum salto todos os degraus da civilisacão. Muitas cousas releva, que se deixem ir como v^{ão}, entregues ao seu natural pendor, outras, que se atempeem, outras, que se deixem ficar no *Statu quo*; por que pretender mudalas seria muitas vezes destruirlas. Toda a Revolução política, que não procede de revolução nas ideias, e consequentemente nas precisões, nos hábitos, e nos costumes he prematura, e perece por intempestiva: e em quanto a quella não chega ao seu complemento, he acerto, he prudencia, he necessidade *Desinere res ire quo vadunt.*

*Continuação das Maximas, &c.
do Marquez de Maricá.*

Não podemos fitar os olhos no sol, nem o pensamento em Deos sem que fiquem deslumbrados.

Para bem fallar não he o saber que falta a muitas pessoas, mas a protervia, e a filosofia da ignorancia.

A nossa vida he quasi toda hum sonho, e sonhamos acordados mais vezes do que dormindo.

Devemos tratar os homens com a mesma cautela, resguardo, e desconfiança, de que usamos em colher as rosas.

Ter privança com os que governão he contrair responsabilidade no mal,

que fazem, sem partilhar o ouvor do bem, que operão.

(Continuar-se-á.)

VARIÉDADE.

Anecdotas.

Huma velha, depois de ter feito a sua oração na Matriz diante do altar de S. Miguel, pegou de duas velinhas, e apoiadas, huma defronte do Santo, outra defronte do diabo. Nisto passa o Padre Vigario, e reparando n'aquilo, diz-lhe " O' mulher, que fazes? Não vés, que estás dando culto ao diabo? " Sar. Reverendo Vigario, (respondeo a velha) sempre ouvi dizer, que bom he ter amigos em toda a parte; e não sae a gente onde irá parar depois desta vida; e assim acho acertado não desagrurar nem a Deos, nem ao diabo."

Outra.

Hum sujeito, tendo perdido todo o dinheiro ao jogo, como quer que dormisse no mesmo quarto, em que passara a noite aquelle, que lh'o ganhára, espreitou a occasião, em que supposse farrado no sono o parceiro, para lhe ir à bolsa: mas este, que estava esperito, calculando os grandes lucros, que tivera, foi apoi d'elle, e travando-lhe o braço, disse-lhe " Que quer, Sr. parceiro, com a minha bolsa? " O que hei de querer? (respondeo o homem): eu vim ver, se tirava a desforra.